

Após 1º lugar no Prouni, ex-aluno diz que não teria obtido vaga somente com ensino público

João Antônio da Silva, de 17 anos, conseguiu bolsa para estudar em colégio particular do Rio e se preparar para o Enem.



Por G1

18/02/2017 06h00 Atualizado há 3 horas

Bolsista do Ismart no Colégio São Bento, João Antônio Lima da Silva foi aprovado para vaga em curso de direito (Foto: Mauro Pimentel/Divulgação Ismart)

"Muita gente comenta que eu ter chegado (à universidade) demonstra que não se pode culpar a precariedade da educação pública pelo fracasso dos alunos", afirma

João Antonio Lima da Silva, de 17 anos. O jovem conseguiu neste mês uma vaga para cursar direito na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (**PUC-Rio**).

Para ele, nada pior que seu exemplo ser usado como argumento de que a qualidade da educação pública não é um impedimento para o sucesso dos alunos. "Reconheço que, se houvesse investimento, o potencial de muitos jovens se realizaria", afirma.

Filho de uma diarista, Silva cresceu em uma comunidade na Zona Norte do Rio de Janeiro. Bom aluno, recebeu o incentivo de um professor de matemática para que tentasse uma bolsa no **Instituto Ismart**, que apoia estudantes conseguindo vagas em colégios particulares.

Após ser aprovado, conseguiu deixar a Escola Municipal Cardeal Leme, onde fez o ensino fundamental, para estudar no no Colégio São Bento. "O Ismart mudou tudo", conta.

Na nova escola, em um grupo com oito bolsistas, experimentou acolhimento e se dedicou muito para retribuir para a mãe toda a dedicação. Agora, diz que encontra muitos que analisam sua trajetória esquecendo do ensino médio em um colégio particular.

"Vejo e fico frustrado. Se eu estivesse no ensino público, não teria conseguido. A barreira é muito grande, muito maior", conta. "Acho que a meritocracia só existe quando as condições são iguais", comenta. Silva obteve o primeiro lugar entre os aprovados do Prouni (Programa Universidade para Todos) para o curso de direito na PUC.

Agora bem perto de começar uma nova etapa, ele já planeja o futuro. "Quero ser promotor, mas também já pensei em ser juiz e delegado."

Além disso, ainda pensa em retribuir o apoio recebido do Ismart e criar um projeto, junto com amigos, que possa ajudar estudantes da periferia.

Sobre o Ismart

Criado em 1999, o Ismart (sigla para Instituto Social para Motivar, Apoiar e Reconhecer Talentos) é uma entidade privada, sem fins lucrativos, que identifica jovens talentos de baixa renda e lhes concede bolsas em escolas particulares de excelência e o acesso a programas de desenvolvimento e orientação profissional, do ensino fundamental à universidade.